

Se quiser receber estes estudos semanais gratuitamente inscreva-se em www.eugeniorosa.com

ENQUANTO O GANHO MÉDIO EM PORTUGAL DIVERGE CADA VEZ MAIS PELA NEGATIVA DO GANHO MÉDIO DA U.E. E DA ZONA EURO, OS LUCROS DA BANCA NO NOSSO PAÍS EXPLODIRAM ESTRANGULANDO FAMILIAS E EMPRESAS SEM QUALQUER LIMITE PERANTE A PASSIVIDADE DO GOVERNO E DO BANCO DE PORTUGAL . UM PAÍS A CAMINHAR PARA UMA GRAVE CRISE POLÍTICA, ECONÓMICA E SOCIAL E UM BANCO PÚBLICO QUE IGNORA A SUA MISSÃO

Portugal é um país onde as desigualdades estão a crescer de uma forma muito rápida causando um aumento enorme da pobreza, o empobrecimento da classe média, e o enriquecimento crescente de uma minoria. Estas desigualdades são ainda agravadas pela degradação crescente do SNS e da Escola Pública que são dois instrumentos fundamentais no combate às desigualdades. Apesar dos enormes (*auto*) elogios à política das “contas certas”, o governo do PS/Costa deixa um país com uma economia frágil a caminho da recessão (**-0,2% no 3ºT.2023**), com uma taxa de investimento, nomeadamente publico, muito baixa e inferior à média da U.E., com uma Administração Pública degradada e sem meios, e incapaz de responder aos desafios que o país enfrenta; um país de baixos salários e de baixos custos de mão-obra muito inferiores à média dos países da U.E., Portugal um país baseado em atividades de baixa produtividade

O GANHO MÉDIO ANUAL EM PORTUGAL ESTÁ MUITO ABAIXO DO GANHO MÉDIO NA U.E. E NA ZONA EURO E DE MUITOS PAÍSES EUROPEUS , E COM O PASSAR DOS ANOS A SITUAÇÃO NO LUGAR DE CONVERGIR TEM DIVERGIDO AINDA MAIS

O quadro 1, com dados do Eurostat, mostra essa crescente divergência em relação a muitos países da U.E.

Quadro 1- Ganho médio anual em Portugal, no conjunto da U.E. e da Zona Euro e em cada um dos países – 2013/2022

PAISES	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2013-2022	2015-2022	2022-Portugal em % do país da linha
União Europeia - 27 países	21 207 €	21 517 €	21 903 €	22 188 €	22 538 €	23 102 €	23 772 €	23 909 €	24 913 €	26 136 €	4 929 €	4 232 €	59,4%
Zona Euro – 20 países	23 916 €	24 300 €	24 767 €	25 062 €	25 342 €	25 925 €	26 615 €	26 674 €	27 767 €	29 044 €	5 128 €	4 277 €	53,5%
Bélgica	26 609 €	26 776 €	26 954 €	27 574 €	28 239 €	29 241 €	30 189 €	30 540 €	31 064 €	33 006 €	6 397 €	6 053 €	47,0%
Dinamarca	33 873 €	34 330 €	34 689 €	35 022 €	35 559 €	36 516 €	37 361 €	38 207 €	39 274 €	40 585 €	6 711 €	5 895 €	38,3%
Alemanha	27 171 €	27 791 €	28 411 €	28 986 €	29 469 €	30 420 €	31 486 €	31 293 €	32 850 €	34 439 €	7 268 €	6 028 €	45,1%
Irlanda	31 531 €	31 687 €	32 345 €	33 347 €	33 977 €	35 127 €	36 199 €	37 199 €	37 907 €	39 617 €	8 086 €	7 272 €	39,2%
Grécia	15 845 €	16 070 €	15 628 €	15 007 €	14 898 €	14 850 €	15 076 €	14 325 €	15 119 €	15 335 €	-510 €	-292 €	101,2%
Espanha	20 062 €	20 169 €	20 845 €	20 828 €	20 949 €	21 198 €	21 482 €	20 633 €	21 669 €	22 294 €	2 232 €	1 449 €	69,6%
França	26 269 €	26 578 €	26 959 €	26 881 €	27 022 €	27 663 €	28 154 €	27 467 €	28 559 €	30 053 €	3 784 €	3 094 €	51,7%
Itália	20 657 €	20 931 €	21 052 €	21 093 €	21 139 €	21 295 €	21 500 €	22 508 €	22 999 €	24 102 €	3 446 €	3 051 €	64,4%
Luxemburgo	37 792 €	38 443 €	38 631 €	38 936 €	41 340 €	42 063 €	42 651 €	44 374 €	44 935 €	47 640 €	9 848 €	9 009 €	32,6%
Holanda	31 242 €	32 676 €	34 552 €	34 976 €	35 426 €	35 838 €	37 402 €	39 143 €	40 433 €	41 557 €	10 315 €	7 005 €	37,4%
Austria	27 521 €	27 965 €	28 524 €	30 602 €	31 083 €	31 641 €	32 325 €	33 032 €	33 712 €	35 837 €	8 317 €	7 313 €	43,3%
Portugal	12 796 €	12 613 €	12 441 €	12 725 €	13 041 €	13 663 €	14 202 €	14 384 €	14 876 €	15 526 €	2 731 €	3 085 €	100,0%
Finlândia	29 654 €	29 641 €	29 918 €	30 306 €	30 806 €	31 400 €	32 135 €	33 192 €	33 992 €	34 972 €	5 317 €	5 053 €	44,4%
Suécia	34 473 €	33 923 €	33 390 €	33 712 €	33 923 €	32 688 €	32 428 €	33 367 €	35 486 €	35 233 €	760 €	1 844 €	44,1%
Noruega	47 596 €	45 904 €	44 264 €	43 664 €	44 445 €	44 694 €	45 219 €	42 524 €	45 686 €	47 903 €	307 €	3 638 €	32,4%
Suíça	60 646 €	59 339 €	67 282 €	67 705 €	66 719 €	64 809 €	68 232 €	72 035 €	74 064 €	81 818 €	21 172 €	14 537 €	19,0%
Inglaterra	31 414 €	33 291 €	37 959 €	34 652 €	33 620 €	34 279 €	35 783 €	:	:	:	:	:	
Bulgária	3 798 €	4 034 €	4 339 €	4 689 €	5 133 €	5 447 €	6 093 €	6 613 €	7 272 €	8 412 €	4 614 €	4 073 €	184,6%
Rep. Checa	8 962 €	8 674 €	9 009 €	9 449 €	10 297 €	11 256 €	11 974 €	11 974 €	13 836 €	15 497 €	6 535 €	6 488 €	100,2%
Estónia	9 446 €	9 915 €	10 638 €	11 455 €	12 233 €	13 438 €	14 170 €	14 445 €	15 300 €	16 319 €	6 874 €	5 681 €	95,1%
Croácia	7 937 €	7 970 €	8 297 €	8 444 €	8 789 €	9 168 €	9 428 €	9 816 €	10 383 €	10 864 €	2 927 €	2 567 €	142,9%
Letónia	5 777 €	6 264 €	6 815 €	7 212 €	7 773 €	8 475 €	9 144 €	9 787 €	11 229 €	12 315 €	6 538 €	5 501 €	126,1%
Lituânia	5 955 €	6 284 €	6 652 €	7 217 €	7 998 €	8 691 €	9 795 €	10 788 €	11 798 €	12 997 €	7 042 €	6 345 €	119,5%
Hungria	6 475 €	6 478 €	6 704 €	7 139 €	8 024 €	8 587 €	9 391 €	9 549 €	10 075 €	10 755 €	4 280 €	4 051 €	144,4%
Polónia	7 466 €	7 991 €	8 276 €	8 200 €	8 976 €	9 575 €	10 226 €	10 559 €	10 643 €	12 025 €	4 558 €	3 749 €	129,1%
Romenia	4 341 €	4 610 €	5 118 €	5 519 €	6 050 €	6 670 €	7 230 €	7 630 €	8 070 €	8 947 €	4 606 €	3 829 €	173,5%
Eslovénia	11 824 €	11 981 €	12 062 €	12 202 €	12 487 €	12 902 €	13 298 €	13 897 €	14 601 €	15 495 €	3 671 €	3 433 €	100,2%
Eslováquia	7 937 €	8 250 €	8 427 €	8 654 €	8 961 €	9 465 €	9 975 €	10 251 €	10 985 €	11 769 €	3 833 €	3 342 €	131,9%

FONTE: EUROSTAT - Definição de ganho médio segundo o Eurostat: "Annual net earnings of a full-time single worker without children earning an average wage"

Segundo o Eurostat, entre 2013 e 2022, o ganho médio em Portugal aumentou em apenas 2731€, enquanto a média nos países da U.E. foi de 4929€, e nos países da Zona Euro de 5128€ (*dados das linhas a amarelo*). Excetuando os países da antiga União Soviética (*linhas a laranja*) e a Grécia, nos restantes países do quadro, o ganho médio de 2022 em Portugal era muito inferior aos dos outros países (*coluna com as percentagens a vermelho*). Em relação ao ganho médio dos países da U.E., o de Portugal representava apenas 59,4% em 2022; em relação ao da Zona Euro correspondia apenas a 53,5% em 2022; em relação ao da Suíça era 19%. Em relação aos países da antiga União Soviética, excetuando a Estónia que em 2022 já tinha um ganho médio superior ao de Portugal (*o do nosso país representava apenas 95,1% do da Estónia*), no que respeita aos restantes países em relação a todos eles, com exceção da Croácia o aumento do ganho médio entre 2013 e 2022, e também entre 2015 e 2022, foi muito superior ao verificado no nosso país (*colunas a azul*). Se esta diferença de ritmo de crescimento continuar o ganho médio dos trabalhadores desses países rapidamente ultrapassará o ganho médio em Portugal o que será dramático pois traduzirá um atraso crescente de Portugal a nível de condições de vida.

CUSTOS DE MÃO DE OBRA EM PORTUGAL MUITO BAIXOS QUE, EM 2022, ERAM APENAS 52,8% DA MÉDIA DOS PAÍSES DA U.E. REVELAM UMA ECONOMIA EM QUE O INVESTIMENTO É REDUZIDO, A INOVAÇÃO É INSUFICIENTE, E O BAIXO CRESCIMENTO ECONÓMICO ESTÁ ASSENTE FUNDAMENTALMENTE EM ATIVIDADES DE BAIXA PRODUTIVIDADE E DE BAIXOS SALÁRIOS

Como revelam os dados do Eurostat constantes do quadro 2, em 2022, o custo médio hora da mão de obra em Portugal representava apenas 52,8% da média dos países da U.E, mas havia muitos países em que essa percentagem era ainda inferior : Bélgica apenas 37%; Dinamarca 34,4%; Alemanha 40,8%, França: 39,5%; etc. (*% da última linha do quadro 2*). Estes dados mostram que o reduzido crescimento económico em Portugal continua a basear-se em atividades de baixa produtividade e de baixos salários

Se quiser receber estes estudos semanais gratuitamente inscreva-se em www.eugeniorosa.com

Quadro 2 -Custo hora da mão de obra nos países da U.E. 2000/2022 (não inclui a Administração Pública) - o custo médio suportado pelas empresas por cada hora de trabalho de um empregado

ANO	U.E.	Belgica	Dinamarca	Alemanha	Espanha	França	Italia	Luxemburgo	Holanda	Austria	Finlandia	Suecia	Portugal
2000		26,6 €	26,5 €	25,0 €	14,2 €	24,8 €	19,0 €	24,5 €	22,3 €	23,1 €	22,1 €	28,6 €	8,1 €
2001		27,9 €	28,5 €	25,6 €	13,1 €	26,0 €	19,3 €	25,4 €	23,9 €	23,7 €	23,6 €	27,3 €	8,6 €
2002		29,2 €	29,1 €	26,2 €	13,6 €	27,0 €	20,0 €	26,2 €	25,2 €	24,1 €	23,8 €	28,6 €	9,1 €
2003		29,6 €	30,3 €	26,8 €	14,2 €	27,7 €	20,6 €	27,0 €	26,5 €	25,0 €	24,8 €	30,0 €	9,6 €
2004		30,3 €	30,7 €	26,9 €	14,8 €	28,5 €	21,4 €	30,0 €	27,2 €	25,3 €	25,3 €	31,1 €	10,2 €
2005		30,6 €	32,0 €	27,1 €	15,2 €	29,1 €	:	31,1 €	27,4 €	25,7 €	26,7 €	31,6 €	10,6 €
2006		31,4 €	33,1 €	27,6 €	15,8 €	30,1 €	:	32,0 €	:	26,0 €	27,2 €	32,2 €	11,0 €
2007		32,6 €	34,7 €	27,8 €	16,4 €	31,1 €	:	33,0 €	:	26,3 €	27,9 €	33,3 €	11,3 €
2008	21,6 €	32,9 €	34,6 €	27,9 €	19,4 €	31,2 €	25,2 €	32,3 €	29,8 €	26,4 €	27,1 €	31,6 €	12,2 €
2012	24,4 €	38,0 €	39,4 €	30,5 €	21,1 €	34,3 €	27,7 €	35,3 €	32,5 €	29,7 €	31,3 €	37,3 €	13,3 €
2016	25,6 €	38,6 €	41,3 €	32,8 €	21,2 €	34,6 €	27,6 €	38,7 €	34,5 €	32,5 €	33,7 €	37,7 €	13,6 €
2020	28,6 €	40,5 €	44,9 €	36,8 €	23,0 €	38,8 €	29,2 €	47,3 €	37,7 €	36,4 €	34,0 €	38,0 €	15,1 €
2021	29,0 €	41,0 €	45,7 €	37,4 €	22,9 €	39,3 €	28,8 €	48,4 €	38,2 €	37,0 €	35,1 €	40,8 €	15,4 €
2022	30,5 €	43,5 €	46,8 €	39,5 €	23,5 €	40,8 €	29,4 €	50,7 €	40,5 €	39,0 €	35,9 €	40,1 €	16,1 €
% que o custo em Portugal representa do país da coluna em 2022	52,8%	37,0%	34,4%	40,8%	68,5%	39,5%	54,8%	31,8%	39,8%	41,3%	44,8%	40,1%	

FONTE: Eurostat - Labour cost for LCI (compensation of employees plus taxes minus subsidies)

Devido à profunda degradação da Administração Pública causada pela política de “contas certas” e de redução frenética da dívida pública, e também pela incapacidade dos empresários cujas empresas estão, na sua maioria, descapitalizadas quer em capital quer em conhecimento, o investimento é reduzido e a produtividade é baixa. O que sucedeu e se está a verificar com os programas comunitários prova isso - o “**PORTUGAL 2020**” que devia ter terminado em 2020 só encerrou em 2023; o “**PRR**” em que dos 16644 milhões € Portugal já recebeu 5142 milhões € só foi pago aos beneficiários finais apenas 1963 milhões € (11,8% do total e 38,2% do recebido pelo governo) e o que não for executado até 2026 o país perderá; e o “**PORTUGAL 2030**”, com 23000 milhões de fundos comunitários que devia ter sido iniciado em 2021 mas que nem ainda começou, pois está ainda na fase de avisos de “*abertura de concursos*”- dá bem uma ideia da incapacidade do governo e dos empresários portugueses para desenvolver o país. Após 8 anos de governo, António Costa deixa um país com uma Administração Pública profundamente degradada, incapaz de promover a utilização atempada e eficiente dos milhões de fundos comunitários, com taxas de investimento publico e privado muito inferiores à média da U.E, com baixa produtividade e baixos salários e com grandes desigualdades em que os lucros imorais da banca são a face mais visível e caminhando para uma grave crise económica e social.

OS ENORMES E IMORAIS LUCROS DA BANCA EM PERIODO DE CRISE À CUSTA DO ESTRANGULAMENTO DAS FAMILIAS E DAS EMPRESAS, DO CRESCIMENTO ECONÓMICO E DO DESENVOLVIMENTO DO PAÍS QUE CAMINHA PARA A RECESSÃO. A CGD TRANSFORMADA EM 2ª ADMINISTRAÇÃO FISCAL NA ARRECAÇÃO DE RECEITAS PARA O ESTADO E IGNORA A SUA MISSÃO

Os lucros que os cinco maiores bancos que operam em Portugal no 3º trimestre de 2023 são imorais e inaceitáveis perante as dificuldades crescentes que enfrentam as famílias e as empresas e o país. Os bancos seguem à risca as recomendações dadas por Mário Centeno numa entrevista à TV que referimos num estudo anterior. Disse ele que *era bom que os bancos tivessem lucros para compensar os que não tiveram no passado*. E era a um homem desta natureza sem qualquer visão estratégia para o país, com uma mentalidade de contabilista de “*contas certas*”, que António Costa queria entregar o governo do país. É evidente que o desnoite é muito grande

Quadro 3 – Crédito concedido, juros cobrados, Margem financeira e Lucros dos 5 maiores bancos em 9 meses de 2022 e de 2023

BANCOS	NOS 9 MESES DE 2022 - Milhões €				NOS 9 MESES DE 2023 - Milhões €				Variação em % entre 2022 e 2023			
	CRÉDITO TOTAL CONCEDIDO	JUROS COBRADOS	MARGEM FINANCEIRA (Juros cobrados menos juros pagos)	LUCROS OBTIDOS	CRÉDITO TOTAL CONCEDIDO	JUROS COBRADOS	MARGEM FINANCEIRA (Juros cobrados menos juros pagos)	LUCROS OBTIDOS	Dos juros cobrados	Da Margem Financeira	Do credito concedido	Dos Lucros
CGD	51 975,0	1 281,7	930,7	692,3	50 554,0	2 568,9	2 090,0	987,4	100,4%	124,6%	-2,7%	42,6%
BCP	54 902,0	1 878,1	1 545,8	-22,1	52 921,3	3 190,6	2 177,5	721,9	69,9%	40,9%	-3,6%	440,0%
Novo Banco	25 360,0	552,4	405,9	452,4	25 620,0	1 374,9	831,2	642,9	148,9%	104,8%	1,0%	42,1%
Santander Totta	43 461,0		547,9	385,1	44 926,0		1 033,0	621,7		88,5%	3,4%	61,4%
BPI	28 943,0		373,5	162,2	29 758,0		688,4	324,1		84,3%	2,8%	99,8%
SOMA	204 641,0	3 712,2	3 803,8	1 669,9	203 779,3	7 134,4	6 820,1	3 298,0	92,2%	79,3%	-0,4%	97,5%

FONTE : Informação financeira do 3º Trimestre de 2022 e de 2023 divulgada pela CGD, BCP, Novo Banco , Santander-Totta e BPI

Embora o **crédito concedido** por estes cinco grandes bancos não tenha aumentado entre 2022 e 2023, pois em set.2022 o crédito total somava 204641 milhões € e, em set.2023, apenas 203779,3 milhões € (-0,4%), os juros cobrados por estes explodiram (*os da CGD aumentaram em 100% embora o crédito concedido tenha diminuído em -2,7%*) . Tomando com base os **juros cobrados** pela CGD, BCP e Novo Banco, que são aqueles que apresentaram a Margem financeira desagregada em que é possível conhecer o montante de juros cobrados, conclui-se que estes 3 bancos cobraram, nos 9 primeiros meses de 2022, 3712,2 milhões € de juros aos seus clientes e, nos 9 primeiros meses de 2023, já cobraram juros no montante de 7134,4 milhões € (+92,2%). A **Margem financeira**, que se obtém deduzindo aos juros cobrados os juros pagos pela banca, aumentou, entre 2022 e 2023, de 3803,8 milhões € para 6820,1 milhões €. **Como consequência, os lucros líquidos destes cinco maiores bancos apenas nos 9 meses de 2023 somaram 3298 milhões € (só a CGD teve 987,4M€, quase 1000 milhões €, de que se gaba Paulo Macedo), quando em igual período de 2022 tinham já sido de 1669,9 milhões €**. E isto perante a passividade, para não dizer mesmo a convívência, do Banco de Portugal de Centeno e do governo de Costa, o que torna felizes os banqueiros, mas é a infelicidade das famílias que têm cada vez maiores dificuldades para pagar juros enormes e imorais e em que o risco de perder a casa em que vivem é cada vez maior.

Eugénio Rosa – edr2@netcabo.pt – 12/11/2023